

EXPECTATIVA E ANSIEDADE

COTOVELADAS A MENOS

Um transporte silencioso, confortável e rápido. Para quem disputa cada centímetro dentro dos ônibus, o metrô é quase um sonho de consumo. É a oportunidade para fugir dos engarrafamentos e para chegar ao destino sem demora.

A dona de casa Cláudia Maria da Ceia, 24 anos, gasta, em média, uma hora e dez minutos de Taguatinga para a Rodoviária do Plano Piloto. Quando as obras do metrô estiverem concluídas, esse tempo diminuirá para 27 minutos.

“Quando preciso trazer meus filhos no médico, por exemplo, é um sufoco. Os ônibus são lotados demais e passam pouco. Acho que o metrô vai ajudar muito”, acredita.

No percurso do lavador de carros

Júlio Cabral de Lima, 67 anos, a economia de tempo também será grande. Da Ceilândia, onde mora, até a rodoviária do Plano Piloto, são uma hora e vinte minutos de viagem. Com o metrô, gastará a metade do tempo para fazer o mesmo percurso.

“Há 24 anos, desde que comecei a lavar carros na Esplanada dos Ministérios, faço esse mesmo trajeto. A minha esperança é ter, pelo menos, um pouco mais de conforto com o metrô. E também horários certos e menos demora para passar”, espera.

É justamente em Ceilândia que se concentra a maior parte dos usuários do metrô. Segundo estimativa do secretário de Obras, Her-

mes de Paula, cerca de 50 mil dos 134 mil usuários do metrô sairão de Ceilândia. Pelas previsões dos responsáveis pela obra, as seis estações da cidade só ficarão prontas no final do ano que vem.



Cláudia gasta 1h30 para ir de Taguatinga para o Plano

DO PAPEL AO COMPUTADOR

Filho e neto de ferroviários, Hélio Claudino da Silva, 51 anos, seguiu a tradição da família. Durante 34 anos, até se aposentar, foi funcionário da Rede Ferroviária Federal, supervisionando o trecho da rede que passa pelo Distrito Federal.

Nem imaginava que depois de tanto tempo controlando trens teria a oportunidade de trabalhar num metrô moderno praticamente todo controlado por computadores. Há sete meses, Hélio foi contratado pelo consórcio Brasmetrô e tornou-se o primeiro despachador de trens

do metrô de Brasília. “Antigamente, era tudo no papel. Hoje, eu opero um computador. É uma realidade muito diferente”, anima-se Hélio.

Com a conclusão das obras, Hélio e outras cinco mil pessoas das mais

de 60 empresas que trabalharão na fase de construção e de testes do sistema darão lugar aos 1.015 concursados, convocados de acordo com a necessidade no decorrer das obras.

Renato Santos de Assis, 22 anos, é um dos 28 já convocados. No dia 6 de agosto, eles iniciam o treinamento

no metrô de São Paulo. É lá que Renato vai aprender as funções de um inspetor de tráfego — uma espécie de supervisor dos pilotos. “Vou viver pela linha do metrô e também vou pilotar de vez em quando”, diz, animado, Renato.

Como o metrô é todo controlado por computador, caberá ao piloto basicamente acelerar a composição, dar os comandos para abrir e fechar as

portas, além de anunciar a estação para os passageiros. Estudante de Psicologia e primeiro colocado no concurso em sua categoria, Renato não esconde a expectativa: “É um sistema muito bem elaborado e moderno”.



Hélio, 51 anos é o primeiro despachante do metrô